



Os desafios da interculturalidade

MEMORIAL DA BOATE KISS

Preservação da memória e resistência ao silenciamento

Rosineia Oliveira dos Santos

Barbara Heller

Universidade paulista

Apresentação do Tema

Este artigo analisa o processo de preservação e reconstrução da memória coletiva das vítimas do trágico incêndio na boate Kiss, ocorrido em 27 de janeiro de 2013, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Naquela madrugada, a boate, que tinha capacidade para 700 pessoas, estava superlotada com cerca de 1.300 frequentadores, resultando na morte de 242 jovens e hospitalização de 169 devido à inalação de fumaça e queimaduras. A tragédia teve um impacto profundo na comunidade local e no Brasil, gerando um movimento de luta por justiça e memória. Este estudo destaca os desafios enfrentados na construção de um memorial dedicado às vítimas, abordando questões de apagamento e silenciamento histórico. A preservação da memória coletiva é crucial para garantir que eventos traumáticos como este não sejam esquecidos e para promover a conscientização sobre a importância da segurança em locais públicos. O artigo explora como a memória das vítimas é mantida viva através de esforços comunitários e institucionais, e como o memorial pode servir como um espaço de reflexão e resistência ao esquecimento, influenciando a memória oficial da sociedade que vivenciou tal tragédia.

Problema e Objetivos

O problema de pesquisa é entender os principais desafios na construção e preservação de locais de memória individuais e coletivos, especificamente o caso da boate Kiss. O objetivo é investigar como a memória coletiva pode ser preservada e como o memorial pode ajudar a comunidade a não esquecer a



Os desafios da interculturalidade

tragédia. Além disso, busca-se compreender o impacto do memorial na vida dos sobreviventes e familiares das vítimas.

Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e etnográfico. A base teórica inclui os trabalhos de Halbwachs (2006) sobre memória coletiva e Ricoeur (2007) sobre esquecimento e rastros. A pesquisa bibliográfica envolve a análise de livros, artigos acadêmicos, documentos oficiais e registros históricos relacionados ao incêndio na boate Kiss e suas consequências. Além disso, serão realizadas entrevistas com sobreviventes, familiares das vítimas e especialistas em memória coletiva. Essas entrevistas, que estão planejadas para ocorrer em etapas subsequentes da pesquisa, visam obter perspectivas pessoais e aprofundadas sobre o impacto do incêndio e a importância da preservação da memória coletiva. A combinação dessas abordagens permitirá uma compreensão abrangente dos desafios na construção e preservação de locais de memória, bem como das dinâmicas de apagamento e silenciamento histórico.

Resultados

O incêndio na boate Kiss resultou na morte de 242 pessoas e feriu 169. A construção do memorial enfrenta desafios como a morosidade do poder público e a resistência da comunidade local. O memorial, que será erguido no local da boate, inclui um jardim central e pilares de madeira com os nomes das vítimas, simbolizando a resistência ao esquecimento. A análise revela que a memória coletiva é constantemente ameaçada pelo desejo de esquecer eventos traumáticos, mas a construção do memorial representa um esforço significativo para manter viva a lembrança das vítimas.

Conclusões Principais

A preservação da memória coletiva é essencial para a identidade social e histórica. O memorial da boate Kiss servirá como um lembrete constante da



Os desafios da interculturalidade

tragédia e da necessidade de segurança em locais públicos, além de promover a justiça para as vítimas e suas famílias. A construção do memorial também destaca a importância de espaços públicos dedicados à memória coletiva, que ajudam a comunidade a processar o luto e a buscar justiça. A resistência ao esquecimento é um ato de resistência contra a impunidade e a negligência, e o memorial da boate Kiss é um símbolo dessa luta.

Referências

- Arbex, D. (2018). *Todo dia a mesma noite: A história não contada da Boate Kiss*. Rio de Janeiro: Intrínseca.
- Arosi, A. P. (2017). Ativismo de vítimas do incêndio na Boate Kiss: Evento traumático, causa pública e conflitos morais. *Papeles del CEIC*, UPV/EHU Press.
- Assmann, A. (2011). *Espaços da recordação: Formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Halbwachs, M. (2003). *A memória coletiva* (B. Sidou, Trans.). São Paulo: Centauro.
- Ricoeur, P. (2007). *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da UNICAMP.

Palavras chave: memorial, boate kiss, silenciamento.